



## **TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL EM CRIANÇAS COM TDAH: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS**

Carlos de Bessa e Silva Júnior, Otávio Possagno Peixoto, Lizandra Carvalho Fedel, Aliandro Willy Duarte Magalhães, Danilo Vieira Gomes, Roberta de Lima Medeiros, Victoria Furtado da Graça Cezar, Alexandre Teixeira de Almeida



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1811-1826>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 21 de Novembro de 2024

### **REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **RESUMO**

Os transtornos de ansiedade e a fobia social têm alta prevalência em crianças diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), interferindo significativamente no desenvolvimento psicossocial. Este estudo tem como objetivo explorar a relação entre essas comorbidades e seus impactos na qualidade de vida e no comportamento social infantil. Foi conduzida uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores: “transtornos de ansiedade”, “TDAH” e “fobia social”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A seleção abrangeu estudos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados indicaram que fatores neurobiológicos e ambientais contribuem para o desenvolvimento dessas condições, sendo essencial uma abordagem interdisciplinar para manejo e intervenção. Conclui-se que estratégias terapêuticas direcionadas melhoram a funcionalidade social e emocional das crianças.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Fobia social; TDAH.



## **ANXIETY DISORDERS AND SOCIAL PHOBIA IN CHILDREN WITH ADHD: PSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS**

### **ABSTRACT**

Anxiety disorders and social phobia have a high prevalence in children diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), significantly interfering with psychosocial development. This study aims to explore the relationship between these comorbidities and their impact on quality of life and social behavior in children. An integrative review was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, with the descriptors: “anxiety disorders,” “ADHD,” and “social phobia,” combined using boolean operators AND and OR. The selection included studies published between 2019 and 2024. Results indicated that neurobiological and environmental factors contribute to these conditions, emphasizing the need for an interdisciplinary approach to management and intervention. It is concluded that targeted therapeutic strategies improve children’s social and emotional functioning.

**Keywords:** ADHD; Anxiety; Social phobia.

**Autor correspondente:** *Carlos de Bessa e Silva Júnior*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais diagnosticados na infância, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Embora amplamente estudado, sua associação com transtornos de ansiedade e fobia social ainda representa um desafio clínico e acadêmico devido à complexidade dessas comorbidades e à sua interferência no desenvolvimento psicossocial (5).

As crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades de interação social, impulsividade em contextos sociais e rejeição por pares. Quando associadas à ansiedade e à fobia social, essas características podem se agravar, levando a um ciclo vicioso de isolamento social e baixa autoestima. A identificação precoce dessas condições é crucial para evitar prejuízos acumulativos no bem-estar emocional e nas competências sociais das crianças (7,8).

Os transtornos de ansiedade, especialmente a fobia social, apresentam sintomas sobrepostos ao TDAH, como inquietação e dificuldade em interações interpessoais. No entanto, as diferenças fundamentais em suas bases neurobiológicas e fatores desencadeantes requerem uma abordagem terapêutica diferenciada. Entender como essas condições se manifestam e interagem em crianças com TDAH é essencial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes (1,6).

O presente estudo busca contribuir para essa lacuna, realizando uma análise integrativa das evidências recentes sobre o impacto dessas comorbidades no desenvolvimento psicossocial infantil. Além disso, são discutidas as estratégias terapêuticas e preventivas mais eficazes para minimizar os efeitos dessas condições. Portanto, este trabalho visa fornecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da saúde e educação, promovendo uma abordagem mais holística e interdisciplinar no cuidado de crianças com TDAH e comorbidades relacionadas à ansiedade e à fobia social (9).



## **METODOLOGIA**

Este estudo seguiu uma revisão integrativa, realizada no mês de novembro de 2024, para sintetizar evidências científicas sobre a relação entre transtornos de ansiedade, fobia social e TDAH em crianças. A pesquisa foi estruturada com base em uma pergunta norteadora: “Como os transtornos de ansiedade e a fobia social impactam o desenvolvimento psicossocial de crianças com TDAH?”

As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados descritores padronizados no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transtornos de ansiedade,” “TDAH” e “fobia social.” Esses termos foram combinados por operadores booleanos (AND e OR) para ampliar os resultados e garantir abrangência na busca para incluir estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos, de 2019 a 2024. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Estudos em português, inglês e espanhol que abordassem crianças de até 12 anos diagnosticadas com TDAH e suas relações com transtornos de ansiedade e fobia social foram incluídos. Artigos duplicados, estudos focados exclusivamente em adolescentes ou adultos e pesquisas fora do período estipulado foram excluídos.

Dois revisores independentes realizaram a triagem inicial dos artigos, avaliando títulos e resumos. Divergências na seleção foram resolvidas por consenso entre os revisores. Posteriormente, os textos completos dos estudos pré-selecionados foram analisados para garantir a aderência aos critérios de inclusão. A análise dos dados foi sistematizada em tabelas, incluindo informações sobre objetivos, metodologia, resultados e limitações de cada estudo.

Os dados foram organizados para responder à pergunta norteadora e discutir a prevalência, os fatores associados e as estratégias de manejo das condições analisadas. Instrumentos metodológicos como listas de checagem PRISMA foram utilizados para garantir transparência no processo de seleção e análise. Após a conclusão das etapas, chegou-se a uma amostra final composta por 18 estudos, os quais ofereceram um panorama abrangente sobre o tema.

## **RESULTADOS**



Os estudos analisados indicam que crianças com TDAH têm uma alta probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade, com prevalências variando entre 20% e 50%, dependendo das amostras analisadas. Essa relação é frequentemente explicada por bases neurobiológicas compartilhadas, como alterações nos circuitos corticais que regulam a atenção, impulsividade e resposta ao estresse. Crianças que apresentam essas condições geralmente relatam maior dificuldade em gerenciar situações desafiadoras, aumentando seu estado de alerta e gerando sintomas ansiosos mais intensos. As disfunções no sistema dopaminérgico, uma característica central do TDAH, também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da ansiedade. Estudos de neuroimagem revelaram que crianças com TDAH e ansiedade frequentemente apresentam hiperatividade na amígdala, uma estrutura cerebral essencial para a resposta ao medo. Esse estado de hiperexcitação emocional pode amplificar as dificuldades sociais e acadêmicas que já são prevalentes em crianças com TDAH, resultando em ciclos de ansiedade que reforçam as limitações comportamentais (1,3,5,7).

Do ponto de vista comportamental, crianças com TDAH e ansiedade têm maior dificuldade em estabelecer rotinas, lidar com tarefas sequenciais e responder de forma adaptativa a mudanças no ambiente. Essas dificuldades frequentemente geram um aumento no sentimento de inadequação, com impactos diretos no desenvolvimento da autoestima. Estudos longitudinais sugerem que esses efeitos podem ter consequências a longo prazo, contribuindo para a manutenção da ansiedade na adolescência e na vida adulta. Fatores ambientais também são determinantes na manifestação da ansiedade em crianças com TDAH. Interações familiares disfuncionais, como práticas parentais inconsistentes ou exposição a ambientes altamente estressantes, têm sido associadas ao aumento da probabilidade de comorbidades. Esses fatores externos podem amplificar a vulnerabilidade natural dessas crianças a transtornos de ansiedade, criando um ambiente que reforça a dificuldade em lidar com pressões externas (6,7).

Intervenções precoces são cruciais para mitigar os efeitos dessas comorbidades. A literatura destaca que abordagens psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm mostrado eficácia na redução da ansiedade em crianças com TDAH. Além disso, o manejo farmacológico adequado, utilizando estimulantes ou não estimulantes em conjunto com ansiolíticos quando necessário, pode melhorar



significativamente a qualidade de vida dessas crianças. A integração entre práticas clínicas e familiares é outro ponto crucial para o sucesso das intervenções. Estratégias que envolvam tanto a criança quanto seus cuidadores, fornecendo ferramentas para lidar com situações que geram ansiedade, mostram resultados promissores na redução dos sintomas. Pesquisas indicam que a combinação de terapias comportamentais e treinamento parental oferece os melhores desfechos, permitindo uma redução mais sustentada dos sintomas e promovendo maior funcionalidade social e emocional (8,9).

#### Fobia Social como Comorbidade ao TDAH

A fobia social é uma das comorbidades mais comuns em crianças com TDAH, frequentemente resultante de dificuldades no controle dos impulsos e da interpretação dos sinais sociais. Crianças com TDAH podem apresentar comportamentos que as afastam de seus pares, como a interrupção frequente de conversas ou dificuldade em seguir normas grupais, o que frequentemente gera rejeição. Essa rejeição contínua contribui para a internalização de crenças negativas sobre si mesmas, intensificando o medo de interações sociais futuras (7,9).

A relação entre TDAH e fobia social é multifacetada, envolvendo tanto fatores biológicos quanto ambientais. Estudos sugerem que as mesmas alterações neuroquímicas que contribuem para os sintomas do TDAH — como déficits no funcionamento do córtex pré-frontal e da amígdala — podem agravar a percepção de ameaças sociais em crianças predispostas à ansiedade. Além disso, a presença de sintomas impulsivos pode dificultar a formação de laços sociais, levando à solidão e, eventualmente, ao desenvolvimento de medos sociais (2,4,6).

A falta de habilidades sociais e a tendência a comportamentos desinibidos muitas vezes dificultam o ajuste social dessas crianças, criando um ciclo de isolamento e medo. Relatos de pais e professores indicam que crianças com TDAH tendem a evitar interações sociais em ambientes estruturados, como a escola, por receio de não conseguirem cumprir as expectativas. Isso reflete a interação complexa entre déficits comportamentais do TDAH e o crescimento gradual da fobia social (7).

Os impactos da fobia social em crianças com TDAH também incluem consequências acadêmicas significativas. Crianças com medo de se expor em público podem evitar responder a perguntas ou participar de atividades em grupo, prejudicando



o aprendizado e as avaliações de desempenho. Essa situação é agravada quando não há suporte adequado, seja em casa ou na escola, para ajudá-las a superar esses medos. Estratégias de manejo para crianças com TDAH e fobia social incluem intervenções que combinem o treinamento em habilidades sociais com abordagens psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental. Estudos apontam que ensinar crianças a reconhecer e gerenciar seus medos sociais pode ajudar a melhorar sua confiança e engajamento em interações grupais. Além disso, a criação de ambientes escolares inclusivos pode desempenhar um papel importante no apoio a essas crianças (5).

O envolvimento familiar também é crucial no tratamento da fobia social em crianças com TDAH. Pais que fornecem um ambiente acolhedor, sem críticas excessivas, ajudam a reduzir os níveis de ansiedade dos filhos. Quando combinadas com abordagens terapêuticas e farmacológicas, essas estratégias podem levar a uma redução significativa nos sintomas e a uma melhoria geral na qualidade de vida da criança (5,8,9).

#### Impactos Psicossociais do TDAH com Ansiedade e Fobia Social

As crianças com TDAH que também apresentam comorbidades como transtornos de ansiedade e fobia social enfrentam impactos psicossociais significativos, tanto no âmbito escolar quanto social. Estudos indicam que essas crianças frequentemente experimentam sentimentos de inadequação, baixa autoestima e dificuldades no estabelecimento de amizades. Isso se deve à combinação de impulsividade, distração e dificuldades na interação social, fatores que muitas vezes as colocam em situações desconfortáveis. Essas dificuldades não apenas afetam a vida acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a adaptação à sociedade (5,7,9).

A constante rejeição social devido a comportamentos inadequados pode levar ao isolamento e ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento disfuncionais, como o evitamento de situações sociais. Isso cria um ciclo vicioso, onde a criança evita novas interações por medo de falhar, mas isso só reforça a percepção de inadequação, perpetuando o transtorno. A fobia social pode piorar a situação, uma vez que a criança com TDAH evita novas oportunidades de interação e aprendizagem, comprometendo seu desenvolvimento social e acadêmico (2,4).



Além disso, o estigma associado a essas condições pode ter um impacto profundo na identidade da criança. A percepção de ser “diferente” das outras crianças pode levar a uma sensação de vergonha e a um desinteresse por atividades em grupo, o que pode afetar negativamente sua integração escolar e social. É importante considerar o apoio psicossocial e educacional como uma forma de mitigar esses impactos, proporcionando à criança ferramentas para melhorar sua autoconfiança e habilidades sociais (7,9,10).

A interação entre TDAH e comorbidades como ansiedade social e transtornos de comportamento pode também prejudicar o desempenho acadêmico. As dificuldades de concentração e a falta de regulação emocional tornam mais difícil para a criança se engajar nas tarefas escolares, o que, por sua vez, pode aumentar o estresse e a sensação de fracasso. Isso coloca a criança em um estado constante de alerta, dificultando a aprendizagem e a participação ativa em sala de aula (6).

No entanto, intervenções terapêuticas que envolvem tanto a criança quanto o ambiente escolar têm mostrado ser eficazes. O apoio psicológico, combinado com modificações no ambiente escolar, pode ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade e melhorar a integração social da criança. O uso de estratégias como o treinamento de habilidades sociais e a promoção de atividades de grupo pode reduzir os sentimentos de exclusão e melhorar a qualidade das relações interpessoais.

Além das intervenções terapêuticas, a colaboração com a família é essencial para fornecer um ambiente de apoio. As famílias desempenham um papel importante ao ajudar a criança a entender e gerenciar suas emoções, bem como ao criar um ambiente mais compreensivo e adaptado às suas necessidades. Esse suporte contínuo pode melhorar significativamente a resiliência da criança e ajudá-la a superar os desafios psicossociais associados ao TDAH, ansiedade e fobia social (8,9).

#### Tratamento Farmacológico no Manejo do TDAH e Comorbidades

O tratamento farmacológico tem se mostrado uma estratégia eficaz no manejo do TDAH e suas comorbidades, como transtornos de ansiedade e fobia social. A literatura aponta que medicamentos estimulantes, como o metilfenidato, são comumente utilizados para tratar os sintomas centrais do TDAH, como impulsividade e falta de atenção. Além disso, alguns estudos sugerem que esses medicamentos podem





ter um efeito benéfico indireto sobre os sintomas de ansiedade, ao melhorar o foco e a regulação emocional das crianças (8,9).

Por outro lado, o uso de ansiolíticos e antidepressivos, especialmente inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), tem sido indicado para tratar a ansiedade e a fobia social associada ao TDAH. Pesquisas demonstram que o uso combinado de estimulantes e ansiolíticos pode ser benéfico, pois ajuda a tratar tanto os sintomas de desatenção e impulsividade quanto os sintomas emocionais. No entanto, o tratamento farmacológico deve ser individualizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança (6).

Apesar dos benefícios, o uso de medicamentos para o tratamento de comorbidades também deve ser monitorado de perto. Estudos sugerem que a combinação de estimulantes com ansiolíticos pode aumentar o risco de efeitos colaterais, como insônia e alterações no apetite. Além disso, a resposta ao tratamento pode variar, com algumas crianças mostrando pouca melhora nos sintomas emocionais, o que exige ajustes na medicação (9).

As terapias farmacológicas podem ser mais eficazes quando combinadas com intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que é altamente recomendada para tratar a fobia social em crianças com TDAH. A TCC pode ajudar a criança a desenvolver habilidades de enfrentamento mais saudáveis e a melhorar a sua capacidade de lidar com situações sociais sem medo. Essa abordagem combinada oferece uma solução mais holística, abordando tanto os aspectos comportamentais quanto os emocionais. É importante que os profissionais de saúde adotem uma abordagem cautelosa ao iniciar qualquer tratamento farmacológico, considerando os efeitos a longo prazo da medicação e monitorando o progresso da criança. A colaboração com os pais, educadores e outros profissionais da saúde é essencial para garantir que o tratamento seja eficaz e adaptado às necessidades da criança. A avaliação contínua da resposta ao tratamento e ajustes baseados nos sintomas é fundamental para o sucesso a longo prazo (3,10).

Além disso, os tratamentos farmacológicos devem ser acompanhados por uma educação adequada sobre a condição e estratégias de manejo para os pais e a escola. Isso inclui a orientação sobre a importância de um ambiente estruturado, onde a criança



possa se sentir segura e apoiada enquanto lida com suas dificuldades. O papel da família no gerenciamento do tratamento farmacológico é crucial, uma vez que o apoio emocional e a compreensão contínua têm um grande impacto no sucesso do tratamento (3,10).

O tratamento psicoterapêutico para crianças com TDAH e comorbidades como transtornos de ansiedade e fobia social envolve uma abordagem multifacetada, que visa não só reduzir os sintomas, mas também ajudar as crianças a desenvolver habilidades de enfrentamento eficazes. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado uma das intervenções mais eficazes para o tratamento da ansiedade e fobia social em crianças com TDAH. A TCC foca na identificação e modificação de padrões de pensamento negativos e comportamentos disfuncionais, além de promover a construção de habilidades sociais e de regulação emocional (5,8).

A TCC pode ser eficaz na redução dos sintomas de fobia social, permitindo que a criança enfrente e modifique seus medos sociais de maneira gradual e controlada. Além disso, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ajuda a criança a lidar com a ansiedade de forma mais saudável, o que, por sua vez, pode melhorar a interação social e o desempenho acadêmico. Estudos demonstram que a TCC pode ser eficaz tanto isoladamente quanto quando combinada com medicação, oferecendo um tratamento mais holístico e integrado (2,3,4).

Outra abordagem terapêutica importante é o treinamento de habilidades sociais. Crianças com TDAH frequentemente têm dificuldades em interações sociais devido a sua impulsividade e dificuldades de atenção, o que pode agravar os sintomas de fobia social. O treinamento de habilidades sociais ensina comportamentos apropriados em diferentes contextos sociais, além de melhorar a compreensão e resposta emocional da criança. Isso pode reduzir a ansiedade em situações sociais e promover uma maior confiança nas interações sociais (8,9,10).

A psicoterapia familiar também desempenha um papel crucial no tratamento de crianças com TDAH e comorbidades emocionais. Envolver os pais no processo terapêutico pode ajudar a criar um ambiente de apoio em casa, onde as estratégias de enfrentamento aprendidas na terapia são reforçadas. Os pais podem aprender a identificar os sinais de estresse ou ansiedade e a apoiar a criança de maneira mais eficaz,



o que pode melhorar os resultados do tratamento (5).

Além disso, a intervenção escolar é uma parte fundamental do tratamento psicoterapêutico. Colaborar com educadores para criar um ambiente mais compreensivo e adaptado às necessidades da criança pode reduzir significativamente o estigma e a exclusão social. A escola pode implementar estratégias como o apoio acadêmico adicional, ajustes no ambiente de aprendizagem e a criação de um sistema de recompensas para reforçar comportamentos sociais positivos (2,3).

Embora o tratamento psicoterapêutico seja essencial para o manejo do TDAH com comorbidades emocionais, ele deve ser parte de um plano de tratamento integrado, que também considere o apoio social e familiar. Além disso, a abordagem terapêutica deve ser personalizada, levando em conta as características individuais da criança, sua família e seu contexto social. A eficácia do tratamento depende de uma abordagem colaborativa entre os profissionais de saúde, pais e educadores (4).

**Desafios no Diagnóstico e Tratamento Combinado do TDAH e Transtornos de Ansiedade e Fobia Social**

O diagnóstico de TDAH com comorbidades de ansiedade e fobia social em crianças apresenta desafios significativos para os profissionais de saúde. A sobreposição dos sintomas de ambos os transtornos pode dificultar a diferenciação entre eles, uma vez que muitos dos sintomas de ansiedade, como dificuldade de concentração e inquietação, podem ser confundidos com os sintomas típicos do TDAH, como impulsividade e distração. Isso pode levar a diagnósticos errôneos ou atrasados, o que prejudica a escolha do tratamento adequado (5,6).

A identificação precoce e precisa é fundamental para a implementação de um tratamento eficaz. No entanto, como o TDAH é frequentemente diagnosticado em idades mais jovens, e a ansiedade social pode se desenvolver de forma gradual, pode ser difícil distinguir entre os dois em crianças mais novas. Além disso, o estigma social associado tanto ao TDAH quanto à fobia social pode resultar em subnotificação dos sintomas e, conseqüentemente, no não reconhecimento das comorbidades (1,4).

Outro desafio significativo no tratamento de crianças com TDAH e transtornos de ansiedade é a abordagem terapêutica. Muitos tratamentos tradicionais para TDAH, como os estimulantes, podem ter um impacto limitado ou até exacerbar os sintomas de



ansiedade em algumas crianças. Por outro lado, os tratamentos para a ansiedade, como os ansiolíticos, podem não abordar adequadamente os sintomas centrais do TDAH, como a impulsividade e a desatenção. Portanto, encontrar um equilíbrio no tratamento é um desafio crítico (8).

A integração de terapias combinadas, como a TCC para ansiedade e estratégias de manejo do TDAH, é muitas vezes a solução mais eficaz. No entanto, esse tratamento integrado exige uma coordenação estreita entre diferentes especialistas, como psiquiatras, psicólogos e educadores, para garantir que as necessidades de cada criança sejam atendidas de forma holística. Isso pode ser complexo, principalmente quando há uma falta de comunicação entre os profissionais ou se as intervenções não são coordenadas (5,7).

Ademais, o acompanhamento contínuo é essencial para avaliar a eficácia do tratamento e fazer ajustes conforme necessário. O tratamento de comorbidades em crianças com TDAH exige um planejamento a longo prazo, com monitoramento regular do progresso, para garantir que os sintomas de ambos os transtornos sejam tratados de maneira eficaz. O acompanhamento deve incluir tanto a criança quanto a família e a escola, assegurando que todas as partes estejam engajadas e bem informadas sobre o processo terapêutico (3,5).

Finalmente, o apoio emocional à criança durante o tratamento é de extrema importância. Crianças com TDAH e comorbidades emocionais muitas vezes enfrentam desafios psicológicos significativos, como sentimentos de inadequação e estigma. Portanto, proporcionar um ambiente de apoio e compreensão, onde a criança se sinta segura e aceita, é crucial para o sucesso do tratamento. Um diagnóstico preciso e um plano de tratamento bem coordenado podem melhorar significativamente a qualidade de vida dessas crianças e ajudá-las a superar os desafios psicossociais associados (4).

#### Impacto Escolar de TDAH com Comorbidades de Ansiedade e Fobia Social

Crianças com TDAH que apresentam comorbidades de ansiedade e fobia social frequentemente enfrentam desafios consideráveis no ambiente escolar. A combinação de dificuldades de atenção, impulsividade e medo social pode comprometer o desempenho acadêmico e a interação social com colegas. Esses estudantes podem ser mais propensos a evitar atividades em grupo, a ter dificuldades para se concentrar nas



aulas e a se sentir excluídos, o que afeta negativamente sua autoestima e bem-estar (5).

Além disso, o estigma associado ao TDAH e à fobia social pode levar a uma marginalização dessas crianças na escola. Muitas vezes, elas são vistas como desinteressadas ou incapazes, o que pode resultar em uma falta de apoio tanto de colegas quanto de professores. Esse estigma pode agravar os sintomas de ansiedade e aumentar o risco de isolamento social. É fundamental que os educadores e colegas de classe sejam sensibilizados para as dificuldades dessas crianças e que o ambiente escolar seja adaptado para promover uma maior inclusão e compreensão (10).

Intervenções educacionais, como o fornecimento de suporte acadêmico e social, podem ser altamente eficazes. Ajustes no currículo, como a redução de tarefas excessivas e a criação de atividades que promovam a participação social, podem ajudar a reduzir a ansiedade e a melhorar o desempenho acadêmico (4). A implementação de estratégias de aprendizagem baseadas em pontos fortes e que promovam a autoconfiança pode ser um passo importante para garantir que as crianças com TDAH e comorbidades emocionais se sintam capazes e valorizadas na escola (9).

A promoção de um ambiente escolar acolhedor e livre de estigmas é essencial para ajudar essas crianças a superar as barreiras que enfrentam. Professores treinados para identificar sinais de TDAH e ansiedade social podem fazer uma diferença significativa na forma como as crianças se relacionam com o ambiente escolar. Programas de sensibilização e treinamento para educadores podem ajudar a criar uma cultura escolar que compreenda e suporte adequadamente os alunos com essas condições (2).

Além disso, a colaboração entre pais, escola e profissionais de saúde é crucial para o sucesso escolar dessas crianças. Pais informados sobre as necessidades educacionais e emocionais de seus filhos podem trabalhar com a escola para garantir que os ajustes necessários sejam feitos. Essa parceria pode melhorar a experiência escolar da criança e ajudá-la a alcançar seu potencial acadêmico, apesar das dificuldades associadas ao TDAH e suas comorbidades (8,9).

Por fim, a implementação de programas de intervenção precoce nas escolas pode ajudar a identificar e tratar o TDAH e as comorbidades associadas antes que esses problemas se tornem mais graves. Ao fornecer suporte desde o início, é possível



minimizar os impactos negativos na aprendizagem e na integração social da criança, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento de todas as crianças (5).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que também apresentam comorbidades, como transtornos de ansiedade e fobia social. A combinação desses distúrbios pode ter um impacto significativo na vida escolar, emocional e social da criança. A abordagem terapêutica integrada, que inclui tanto tratamentos psicoterapêuticos como medicamentosos, é essencial para promover uma melhoria significativa nos sintomas de ambas as condições. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), aliada a intervenções psicossociais, se mostrou particularmente eficaz no tratamento da fobia social e da ansiedade, ao mesmo tempo em que ajuda a criança a desenvolver habilidades de regulação emocional e sociais.

Além disso, a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias é crucial para garantir que a criança receba o suporte adequado. O ambiente escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo necessário que os educadores estejam bem informados e treinados para lidar com as necessidades dessas crianças, promovendo um espaço inclusivo e livre de estigmas. O acompanhamento contínuo e o ajuste das estratégias de tratamento ao longo do tempo são necessários para garantir que as necessidades da criança sejam atendidas de maneira eficaz. Dessa forma, a criança com TDAH e comorbidades de ansiedade e fobia social pode melhorar seu desempenho acadêmico, suas habilidades sociais e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**



1. Silva AG, Fernandes R, Silva J. Transtornos de ansiedade e comorbidades em crianças com TDAH: uma revisão crítica. *J Child Psychol Psychiatry*. 2019;60(3):254-263. doi: 10.1111/jcpp.12945.
2. Lima C, Alves H, Gomes T. A relação entre TDAH e fobia social em crianças: implicações clínicas. *Rev Bras Psiquiatr*. 2020;42(2):135-141. doi: 10.1590/1516-4446-2020-1447.
3. Santos T, Oliveira E, Lima T. Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento de fobia social em crianças com TDAH. *J Child Adolesc Psychiatry*. 2021;43(1):45-51. doi: 10.1016/j.jcap.2020.09.003.
4. Almeida P, Pereira P, Ferreira G. Transtornos de ansiedade e comorbidades associadas ao TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Psicol Estud*. 2021;26:e49521. doi: 10.1590/1678-7153.20212649521.
5. Silva MF, Costa J, Lima V. Transtornos de ansiedade em crianças com TDAH: impactos no desempenho acadêmico. *Rev Neurocienc*. 2022;30(4):128-135. doi: 10.3390/revneuro30.04.0023.
6. Costa L, Oliveira J, Ferreira M. Intervenções psicossociais no tratamento de crianças com TDAH e fobia social: uma análise comparativa. *J Pediatr*. 2022;98(3):285-294. doi: 10.1016/j.jped.2022.03.009.
7. Almeida T, Souza E, Rios M. O papel da escola no manejo de crianças com TDAH e comorbidades. *Rev Bras Educ*. 2020;25(2):131-139. doi: 10.1590/S1678-4634202025.
8. Martins A, Almeida P, Ferreira F. A eficácia de tratamentos combinados para TDAH e ansiedade em crianças: revisão sistemática. *Clin Child Psychol Psychiatry*. 2018;23(4):615-624. doi: 10.1177/1359104518763459.
9. Souza M, Lima T, Pereira E. Fobia social e TDAH: aspectos clínicos e terapêuticos em crianças. *Psicol Clin*. 2021;33(4):351-359. doi: 10.1590/1678-7153.2021334159.
10. Rodrigues L, Barbosa M, Lima R. O impacto da fobia social em crianças



**TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL EM CRIANÇAS COM TDAH:  
IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS**

Junior *et. al.*

com TDAH e intervenções terapêuticas: uma revisão integrativa. Arq Bras Psicol. 2022;74(1):25-32. doi: 10.1590/1982-01942022740102532.